

O texto nos fala sobre a água do ponto de vista da Comissão Pastoral da Terra de Santa Catarina. O autor relata, em seu texto, a inclusão do tema na vida da CPT, passando pelas assembléias, congresso e romarias. Dá-nos um resumo da situação da água no mundo, no Brasil e em Santa Catarina e fala-nos sobre as situações de "morte" de nossas águas. Porém, fornece também pistas para nossa ação de preservação de nossa grande casa, o planeta terra, e do empenho que devemos ter na defesa da vida.

A CPT de Santa Catarina e a questão da água

*José Valmeci de Souza (Atta)**

* O autor é Secretário Adjunto da Comissão Pastoral da Terra de Santa Catarina, com atuação na Secretaria Estadual, com sede em Florianópolis, onde trabalha desde o ano de 1983.



Introdução

A CPT, que originalmente foi criada em 1975 para defender os trabalhadores e trabalhadoras rurais envolvidos em conflitos por terra, sendo vítimas da violência no campo, foi também assumindo a defesa da água. Isto se dá junto às populações ribeirinhas das regiões mais ao norte, como também junto às lutas dos atingidos por barragens e nos trabalhos de conscientização sobre a importância do cuidado com o meio ambiente.

A preocupação com a água vai se tornando mais forte, dentro da CPT, como se pode ver, através de vários fatores, como o seu compromisso assumido em Assembléias quando abraçou como linhas de ação, Terra, ÁGUA, Direitos. Outro exemplo são as Romarias da Terra realizadas em vários Estados brasileiros, a exemplo de Santa Catarina, passando inclusive a fazer parte da nomenclatura de algumas delas: Romaria da Terra e das Águas.

A Igreja brasileira, através da CNBB, em sua 41ª edição da Campanha da Fraternidade, volta a tratar das questões do meio-ambiente, desta vez falando da água – como o próprio lema diz: fonte de vida! Assim sendo, a Comissão Pastoral da Terra de Santa Catarina foi convidada a escrever algumas linhas sobre o assunto neste número especial de “Encontros Teológicos”. O tema, ao mesmo tempo em que faz parte do nosso cotidiano e por isso passamos por ele sem muita reflexão, hoje nos é apresentado com muita preocupação quando se fala sobre o que nos aguarda em um futuro próximo, para nós e para nossos filhos.

Já em 1979 a CNBB alertava para o cuidado necessário com o meio-ambiente, quando então realizou sua Campanha da Fraternidade cujo lema foi “Preserve o que é de todos”. Podemos citar como exemplo um dos cantos desta Campanha, que entre seus versos continha referências ao cuidado com a água:

*Eu quero a água, sem veneno ou detergente.
Rezando humilde, pela pedra que a tortura,
e que celebra a Santa Missa com a gente,
é a mãe da vida! Preservemos a água pura!*

Essa escolha da água como tema da Campanha para o ano 2004 tem muito a ver com a caminhada da própria CPT. Roberto Malvezzi, membro da Coordenação Nacional da CPT e um dos principais organizadores do Texto Base da CF 2004, nos fala a respeito da participação da CPT com relação ao tema escolhido pela CNBB:

A CPT está presente desde o início, desde a costura lá das regiões.



Mas decidiu em sua assembléia de 1999 propor esse tema para a Campanha de 2004. Dali para frente a questão foi sendo trabalhada. O Congresso da CPT assumiu o eixo da água e a questão avançou dentro da CPT. A CPT, por sua vez, ajudou essa questão a avançar para fora dela.¹

Água é vida. Este é o princípio norteador que orienta o nosso serviço pastoral, em nosso caso particular, principalmente junto aos empobrecidos do campo: trabalhadores e trabalhadoras rurais, quando nos é perguntado sobre qual nossa posição, qual orientação tomamos quando o assunto gira em torno deste bem e dom divino.

Não entendemos esta afirmação apenas no sentido biológico, pura e simplesmente. Trata-se, porém, de um entendimento teológico da Criação, onde Deus criou o homem e a mulher à sua imagem e semelhança e nos deu todas as condições necessárias à continuidade e a preservação da vida, entre estas, a água!

Para toda reflexão torna-se necessário um referencial, um ponto de partida, um princípio originador, a partir do qual vamos tecendo nossa teoria, nossa produção literária. Escolhemos três afirmações, que nos dizem o seguinte:

- a) *O direito à água é um dos direitos fundamentais do ser humano:* assim está escrito na Declaração Universal dos Direitos da Água, proclamada pela ONU em 1992.
- b) *Não negar água a quem tem sede:* é muito forte essa expressão da religiosidade popular, principalmente entre a população mais empobrecida, esta convicção e este jeito de agir. Negar água a quem tem sede é algo sem perdão. É um “pecado” imperdoável dizer não ao nosso irmão ou à nossa irmã que nos pede água, mesmo que seja um pedido vindo de alguém que não seja considerado próximo, amigo, vizinho. Podemos lembrar nossos avós, nossos pais, que sempre nos orientavam neste princípio de vida. Não raramente, tal sabedoria vinha acompanhada de exemplos extraídos da Palavra de Deus, citações simples de fatos como os narrados por João (19,29): “Embeberam de vinagre uma esponja e lhe deram de beber...” ou por Lucas

¹ Água, fonte de vida. Entrevista com Roberto Malvezzi in *Cheiro de Terra* n. 148, nov./dez. 2003, p. 8.



(23,36): “Escarneciam e trouxeram-lhe vinagre...”. Talvez inspirados nestas passagens bíblicas, há exemplos de estórias contadas pelos nossos antepassados, onde sempre quem dava água aos sedentos era de Deus, e quem era do mal, servia ao demônio, dava vinagre.

Esta tradição de que a água não pode ser negada a quem precisa está presente também no semi-árido brasileiro. Nesta região é muito comum que a cisterna prevista para uma família abasteça outras duas ou três. É um exemplo de solidariedade para a vida².

Podemos aprofundar um pouco mais este aspecto, citando o encontro de Jesus, cansado e com sede, quando chega ao poço de Jacó, na Samaria. Ele, um judeu, pede de beber a uma samaritana. Esses povos eram inimigos: não havia entendimento entre eles e não se falavam! Porém, em torno da água, conversam e se entendem. A água é mediação do diálogo. O ter sede, o pedir a água, faz com que a mulher aceite conversar.³

- c) *Qual pai, cujo filho lhe pedir um ovo, lhe dará um escorpião?:* Neste versículo bíblico (Lc 11,12) podemos incluir a nossa preocupação com a qualidade de nossa água. Qual o cuidado que estamos tendo com nossas fontes, nossas nascentes? Nossas águas estão morrendo, pedindo socorro, poluídas, sujas com venenos, agrotóxicos, produtos químicos, esgotos... Estão sendo assoreadas pelos deslizamentos de terra causados pela devastação das matas ciliares.⁴ Podemos pensar então: “qual pai, cujo filho lhe pedir um copo de água limpa, pura e cristalina, fonte de vida, gostaria de lhe dar de beber uma água suja, sinal de morte e doenças?”

² BLOCH, Didier. *Água direito à vida. Semana da água: 15 a 22 de março*. Recife : UNICEF, 2001.

³ Cf. CNBB. *Fraternidade e água: texto base CF 2004*. São Paulo : Salesiana, 2003, p. 69.

⁴ Mata ciliar é o conjunto de árvores, arbustos, capins, cipós e flores que crescem nas margens dos rios, lagos e nascentes. As áreas nas margens de rios, lagos e nascentes onde ocorrem as matas ciliares são consideradas áreas de preservação permanente pelo Código Florestal Brasileiro. O nome “mata ciliar” vem de cílios. Assim como os estes protegem os olhos, a mata ciliar protege os rios, lagos e nascentes (Cf. SCHÄFFER, Wigold B.; PROCHNOW, Miriam [Org.]. *A mata atlântica e você: como preservar, recuperar e se beneficiar da mais ameaçada floresta brasileira*. Brasília: APREMAVI, 2002).



1. A água no mundo e no Brasil

Segundo a ONU – Organização das Nações Unidas – o volume das águas do planeta é algo em torno de um bilhão e 400 milhões de km³, presentes nos oceanos, mares, rios, lagos, fontes e lençóis subterrâneos. Isso representa 75% da área do planeta. De toda essa água, apenas 2,5% é considerada água doce.

Pesquisadores afirmam existir cerca de 9.000 km³ de água doce disponível para a humanidade, sendo considerada quantidade mais do que suficiente para abastecer uma população de 20 bilhões de pessoas. Lembramos que a terra hoje possui 6 bilhões de habitantes. No entanto, enquanto esta quantidade de água não muda, é estável, o consumo humano aumentou, no último século, dez vezes mais! Somando a isto a falta de cuidado com a água disponível, podemos afirmar que hoje a quantidade de água potável é insuficiente, e a tendência é de diminuir mais ainda. Ainda segundo a ONU, a previsão é de que em 2025 metade da humanidade não tenha água.

O Brasil é um dos países mais ricos em recursos hídricos. É só determos o olhar sobre o mapa do nosso país para constatar esta afirmação, diante da enorme quantidade de rios que banham nosso território. Oito são as bacias hidrográficas, desde a do rio Amazonas, no Norte, até as da região Sul, como a do Rio Uruguai e outras⁵. O Brasil possui 12% do estoque mundial de água doce. Considerando-se a área da América Latina, 53% da água está no Brasil. Metade, ou seja, dez dos 20 maiores rios do mundo encontram-se na região amazônica.

2. A água em Santa Catarina

A região Sul do Brasil, onde está localizado o Estado de Santa Catarina, possui 6% da água doce do Brasil. O potencial hídrico catarinense é de 62 km³ de água por ano, sendo que a disponibilidade hídrica social é de 12.653 metros cúbicos por habitante ao ano, considerado um índice rico, muito mais do que o suficiente, pela ONU. Porém, a média de utilização por pessoa, ao ano, é de apenas 366 metros cúbicos. Para se ter uma idéia mais clara sobre o significado de tais números,

⁵ A ANA (Agência Nacional de Água) divide o Brasil em oito grandes bacias hidrográficas e calcula que elas derramam no oceano 197.500 m³ de água por segundo (Cf. BARROS, Marcelo. *O espírito vem pelas águas*. São Paulo : Loyola, 2003).



basta comparar com a água disponível por habitantes na Arábia Saudita, por exemplo: 105 metros cúbicos por ano!

Só o Rio Uruguai, que está na 14ª posição entre os principais rios brasileiros, em vazão, despeja uma quantia de 4.150 metros cúbicos por segundo, de água, segundo dados da Agência Nacional de Águas.

Em Santa Catarina, existem 23 bacias hidrográficas⁶: 1) Peperi-Guaçu; 2) Antas; 3) Chapecó; 4) Irani; 5) Jacutinga; 6) do Peixe; 7) Canoas; 8) Pelotas; 9) Iguaçu; 10) Canoinhas; 11) Negro; 12) Cubatão (do Norte); 13) Itapocu; 14) Itajaí-Açu; 15) Tijucas; 16) Biguaçu; 17) Cubatão (do Sul); 18) da Madre; 19) Tubarão; 20) D'Una; 21) Urussanga; 22) Araranguá; 23) Mampituba.

Porém, o governo estadual, para efeitos de planejamento, gestão e gerenciamento dos recursos hídricos catarinenses, considera 10 regiões hidrográficas, instituídas através da lei número 10.949, de 09 de novembro de 1998. A maior delas, considerando sua área, é a do Planalto de Lages, formada pelas bacias do rio Canoas e Pelotas, com uma área de 22.808 km². A menor, é a do Extremo Sul Catarinense, formada pelas bacias dos rios Araranguá, Urussanga e Mampituba, com uma área de 4.849 quilômetros quadrados.⁷

Se considerarmos a divisão utilizada pela ANA – Agência Nacional de Águas, do Governo Federal, que divide o país em grandes bacias hidrográficas, Santa Catarina tem seu território banhado por três grandes bacias: do Uruguai, Atlântico Sul e Paraná.

A região hidrográfica do Uruguai tem como uma de suas características a presença de inúmeras agroindústrias e é muito forte o seu potencial hidroelétrico, razão do grande número de barragens construídas, em construção ou projetadas para a região. Entre os municípios que estão incluídos nesta região hidrográfica, destacam-se Lages e Chapecó.

A região hidrográfica do Atlântico Sul, abrangendo uma área desde o litoral paraense, passando pelo catarinense e indo até o riograndense, destaca-se pela sua grande população. Entre as cidades inseridas nesta região as principais são Joinville e Florianópolis.

⁶ Bacia hidrográfica é o nome dado à região drenada por um curso de água (um rio principal) e seus afluentes.

⁷ Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente do Estado de Santa Catarina.



A região hidrográfica do Paraná, cuja área de terras catarinenses corresponde a apenas 1,5% da área total, é aquela que apresenta o maior desenvolvimento econômico do país.⁸

Além das águas de rios, córregos, poços, lagos e lagoas, Santa Catarina possui em seu território uma grande área do Aquífero Guarani: um imenso reservatório de água subterrânea.

O Aquífero Guarani, com 1.194.800 km² de extensão e 45 quatrilhões de litros, é o maior reservatório de água doce da América do Sul e 70% dele está localizado no Brasil (Mato Grosso do Sul - 25,5%, Rio Grande do Sul - 18,8%, São Paulo - 18,5%, Paraná - 15,0%, Goiás - 6,5%, Santa Catarina - 6,5%, Minas Gerais - 6,1% e Mato Grosso - 3,1%), 19% na Argentina, 6% no Paraguai e 5% no Uruguai. Fonte: ANA.

3. A destruição das águas

O homem, em sua relação com a natureza, vem modificando o meio-ambiente, tornando-o cada vez mais impróprio para a vida humana. Os impactos desta relação homem-natureza tornaram-se ainda maiores a partir da era industrial, no final do século 18. Aumentou o consumo dos recursos naturais e a produção de dejetos, chegando ao ponto da capacidade de reciclagem da natureza não dar mais conta.

No início do século 21, a água é um caso exemplar: poluição, desperdícios, falta de gerenciamento, são questões cada vez mais presentes na grande mídia e nos congressos internacionais⁹.

A poluição das águas representa um dos aspectos mais preocupantes da civilização industrial. Os maiores responsáveis são os esgotos domésticos, os efluentes industriais e o uso de insumos na agricultura. Em média, basta um litro de água suja num rio para inutilizar 10 litros de água. A natureza não dá mais conta da atividade humana e o volume de água potável por habitante vai diminuindo¹⁰.

Em Santa Catarina, estudos feitos em 1997 pela Secretaria Estadual de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente comprovam que 80% das águas superficiais estão comprometidas, por todo tipo de poluição.

⁸ Fonte: ANA – Agência Nacional de Águas, www.ana.gov.br acesso em 27.12.2003.

⁹ BLOCH, op. cit., p. 6.

¹⁰ Idem, p. 15.



As bacias hidrográficas catarinenses têm sido alvo de todo tipo de rejeitos e dejetos nas últimas décadas. Como a taxa de saneamento básico é inferior a 9% em Santa Catarina, os rios recebem quase todo o esgoto in natura, ou seja, sem tratamento algum.

As principais fontes poluidoras das águas em nosso Estado são: restos da suinocultura, avicultura e agroindústrias no Oeste; fábricas de papel e celulose, no Planalto Serrano; rejeitos da indústria do carvão e das plantações de arroz, no Sul; poluição industrial no Norte e Vale do Itajaí; lançamento indiscriminado de esgotos e agrotóxicos utilizados na agricultura, em todas as regiões do Estado.

Podemos citar alguns exemplos de áreas poluídas em Santa Catarina: o rio Cubatão, responsável por 70% do abastecimento de água da região da Grande Florianópolis, apresenta elevado nível de poluição hídrica (esgoto e agrotóxicos) e alto grau de devastação da mata ciliar¹¹.

A Agreco – Associação de Agricultores Ecológicos das Encostas da Serra Geral, entidade parceira da CPT, afirma que cerca de 30 mil agricultores poluem com agrotóxicos a água que abastece uma população de aproximadamente 600 mil habitantes nas regiões da Grande Florianópolis e do Vale do Rio Tubarão¹².

Outro exemplo é a cidade de Xavantina, oeste do Estado, a mais poluída do Brasil, por dejetos de suínos. O fato é tão alarmante que mereceu uma atenção especial do Governo Federal, enviando àquela cidade, para uma visita de reconhecimento da situação, a Ministra do Meio Ambiente, Marina Silva.

Um levantamento feito em 2001 pela Epagri apontou que mais de 90% das fontes superficiais de água da região oeste estão contaminados por coliformes fecais.

4. A CPT e a questão da água

Criada em 1975 em Goiânia, estado de Goiás, a Comissão Pastoral da Terra, a princípio, era um organismo ligado à Igreja para defender principalmente os posseiros vítimas da violência e dos conflitos na região da Amazônia Legal. Com o passar do tempo, por se tratar de uma pastoral

¹¹ Água, líquido cada vez mais precioso, in *Diário Catarinense*, 22.03.2002, p. 4.

¹² Agrotóxico compromete qualidade de vida, in *A Notícia*, 23.03.2002, p. A7.



com uma certa referência e peso entre os atores sociais do campo, as demandas foram aumentando e a CPT, com sua missão profética, foi abraçando outras lutas, outras causas.

Lembramos que logo após a sua criação, a CNBB, em 1979, realizou a Campanha da Fraternidade com um tema ecológico. A CPT Nacional tratou diretamente desta questão, em seu Boletim, na edição número 18, de setembro/outubro de 1978. O artigo intitulado “Queremos terra para cuidar dela”, tinha como tema exatamente a ecologia e falava sobre o uso exagerado dos produtos químicos que envenenam a terra.

A segunda Assembléia Nacional da CPT, em 1979, talvez sob influência da própria CF, discute e aprova uma proposta de defesa do meio ambiente. Entre os itens aprovados, está a decisão de “denunciar as usinas e indústrias que poluem os rios, envenenando as águas e matando os peixes, pondo em risco a vida das próprias pessoas”.

Foi na sua 12ª Assembléia, em 1999, que a CPT incorporou como um dos seus grandes eixos de ação a questão da água. Estes eixos foram reafirmados no primeiro Congresso Nacional da entidade, realizado em Bom Jesus da Lapa, Bahia, em 2001.

POLETTO e CANUTO (2002, p. 133), lembrando os 25 anos de existência da CPT no Brasil, nos falam:

A preocupação com o meio ambiente veio aos poucos se incorporando às atividades desenvolvidas pela CPT. Apareceu com mais intensidade primeiro em algumas regiões, depois em outras. No Noroeste foram se destacando a defesa dos recursos naturais, a preservação de rios e lagos; no Sul apontou na direção de uma agricultura orgânica, livre de agrotóxicos e outros insumos prejudiciais às pessoas e à natureza; no Nordeste, a convivência com o semi-árido. Hoje, praticamente todos os regionais, de uma forma ou de outra, têm em seu horizonte o meio ambiente, a ecologia.¹³

A temática do meio ambiente, mais precisamente da água, começou a fazer parte também das Romarias da CPT, passando algumas, inclusive, a se chamar “Romaria da Terra e das Águas”, em vários regionais do Brasil.

¹³ POLETTO, Ivo e CANUTO, Antônio. *Nas pegadas do povo da terra: 25 anos da Comissão Pastoral da Terra*. São Paulo : Loyola, 2002.



A CPT entende a questão ecológica como a necessidade de luta pela preservação/libertação da pessoa humana integrada a serviço da Criação (Gn 2). Este pensamento está fundamentado principalmente na Teologia da Criação e nas concepções culturais-religiosas dos povos da Floresta (seringueiros, índios, lavradores, ribeirinhos). A Criação, como ato contínuo de Deus, implica o direito universal da vida e coloca a pessoa humana como co-criador ou recriador da natureza. A luta permanente contra a injustiça social, a destruição ambiental (o “caos”), na busca da libertação integral, resgata esta dimensão recriadora da pessoa humana.

Quando, em 1977, ela foi criada em Santa Catarina, a CPT princípio tinha uma atuação maior na região do oeste catarinense. Seu envolvimento inicial se deu nas lutas sindicais, no apoio aos pequenos agricultores, na luta pela terra e também no apoio aos atingidos pelas barragens. Talvez esteja aí o marco inicial do contato da CPT, em nosso Regional, com a questão da água.

Em sua quarta assembléia regional, em 1989, é aprovada, entre as deliberações, a “preservação do meio ambiente, denunciando o uso indiscriminado de: agrotóxicos, desmatamento, reflorestamento, extração devastadora de minérios e implantação do projeto de barragens”.

A oitava Assembléia Geral Regional, em 1999, define que “a CPT-SC no exercício da sua missão, no período de 2000 a 2002, quer defender e promover a vida, as culturas e os direitos dos povos da terra. Para garantir a vida em plenitude, a CPT-SC se empenhará na luta pela preservação do meio ambiente, especialmente da água, posicionando-se contra os projetos de privatização das fontes e mananciais e os grandes projetos de barragens”.

A nona assembléia regional da CPT-SC, em novembro de 2002, reafirma os temas já assumidos em âmbito nacional em 1999: Terra, Água e Direitos. Quanto à questão da água, a assembléia definiu as seguintes ações, a serem realizadas pela CPT em Santa Catarina, no período 2003 a 2005:

1. *Discutir modelo agrário e agrícola;*
2. *Celebrações e eventos (dia mundial da água, romaria da terra, mobilizações, CF 2004);*
3. *Luta contra a privatização da água;*
4. *Conscientização em escolas, igrejas, catequese, todos os lugares;*
5. *Parcerias com movimentos, organizações, entidades afins;*
6. *Formação (base e agentes), com estudos, seminários, subsídios.¹⁴*

¹⁴ CPT de Santa Catarina realiza sua nona Assembléia Geral Regional, in *Cheiro de Terra* n. 142, nov./dez. 2002, p. 9.



Talvez seja nas Romarias da Terra que o trabalho da CPT se torne mais visível para a opinião pública. Das dezoito romarias já realizadas até o momento, em quatro delas foram inseridos conteúdos referentes à preservação do meio ambiente:

Na *quarta romaria da terra*, em 1989, em São Domingos, o tema foi a questão das barragens. “Lutar pela vida, plantar o chão”, lema escolhido para o evento, que pôde ser cantado por milhares de romeiros e romeiras, quando era entoado o hino daquela romaria:

*Digamos um “não” às barragens
e aos outros enormes projetos.
Aos grandes dão lucro e vantagem,
nos deixam sem terra e sem teto.¹⁵*

Na *sétima Romaria da Terra*, que aconteceu em Forquilha, sul do Estado, em 1992, o lema foi: “*Quem rouba e fere a terra, rouba e fere os filhos da terra*”. O tema desta Romaria foi “*Ecologia e Libertação da Terra*”. O local foi escolhido por se constatar sérios problemas ecológicos na região. A grande influência sofrida não só pela CPT mas por todos os movimentos sociais na época, foi a realização da Eco 92, no Rio de Janeiro: um dos maiores eventos mundiais sobre o tema meio-ambiente e ecologia. Por isso, a realização desta romaria com esta temática.

Na *décima sexta Romaria da Terra*, realizada na Diocese de Blumenau, em Rio dos Cedros, no dia 16 de setembro de 2001, o tema foi: “*Terra, Água, Direitos*” e o lema: “*E todos repartiam o pão*” (At 2,46).

A *décima sétima Romaria da Terra e Romaria das Águas*, foi realizada em Itaiópolis, Diocese de Joinville, no dia 14 de setembro de 2003. A Romaria trouxe presente a questão da Água, inclusive na nomenclatura. O lema desse ano foi: “*Essa Água é nossa!*” (Gn 26, 20). A Romaria serviu também como um processo de preparação para a Campanha da Fraternidade de 2004.

Porém, nem só de Romarias vive a CPT. No seu trabalho cotidiano, junto aos trabalhadores e trabalhadoras do campo, a CPT cada vez mais assume a defesa do meio ambiente. Quer seja diretamente na questão da

¹⁵ *Hino da 4ª Romaria da Terra de Santa Catarina*, composição de Cleto Stüpp e Ivo Oro. Arquivo CPT-SC.



água ou na defesa da natureza como um todo. O trabalho junto aos agricultores familiares na busca por um modelo agroecológico de produção é um exemplo muito vivo do empenho que os agentes da CPT vivem no seu dia a dia. Em praticamente todas as regiões, junto a outras parcerias, principalmente do campo mais técnico, a CPT é uma animadora da prática ecológica de cultivar a terra.

Um dos exemplos mais frutíferos desta ação é o trabalho conjunto com a Agreco. A Associação, no final de 2002, contava com 28 agroindústrias distribuídas em oito municípios das Encostas da Serra Geral, colocando sua produção totalmente ecológica em 35 pontos de venda nas principais cidades de Santa Catarina, incluindo redes de supermercados do Paraná e Rio Grande do Sul, além de dois pontos de venda em Florianópolis, com entrega a domicílio, através da entrega de cestas orgânicas. A Agreco fornece, também, produtos orgânicos para a merenda escolar em várias escolas do Estado, principalmente na área urbana, atendendo cerca de 70 mil crianças.

Esta parceria da CPT pode ser ilustrada com as palavras da própria Agreco:

Era 1997 e a Comissão passou a atuar como presença solidária, ecumênica, fraterna e afetiva. Daí em diante, seu papel foi educativo e transformador para estimular o protagonismo dos agricultores. Nas Encostas da Serra Geral, foram os membros da CPT – junto à coordenação da Agreco –, que organizaram as primeiras reuniões com as comunidades através de uma celebração aberta a todas as pessoas do lugar.

*Nos primeiros encontros, os colonos falavam sobre a sua realidade e expectativas com relação ao futuro e conheciam a proposta da Agreco. No encontro seguinte, os convites se restringiam aos interessados em formar um condomínio ou aderir ao projeto e, a partir daí, a coordenação e técnicos da Agreco atuavam junto ao grupo e aos membros da CPT no planejamento, monitoramento e execução de atividades. Além da sensibilização inicial de famílias, a CPT age como animadora do processo. No lado urbano, também cabe à Comissão Pastoral da Terra auxiliar na articulação com outras entidades.*¹⁶

A CPT também apoia e incentiva as experiências de agricultores e agricultoras baseadas na Permacultura. Um forte exemplo deste tipo de

¹⁶ O sonho e o Projeto Agreco in *Encostas da Serra Geral: um projeto de vida*. Agreco : Florianópolis, 2003, p. 12.



prática agroecológica pode ser visto no município de Paulo Lopes, litoral catarinense, tendo merecido inclusive prêmio de reconhecimento internacional.

A Permacultura, de “Permanent Agriculture” em inglês – nasceu na cabeça de Bill Mollison, ex-professor universitário australiano, na década de 1970, percebendo que nem os cantos remotos do interior australiano onde morava seriam poupados do colapso planetário iminente – a flora e a fauna estavam diminuindo sensivelmente...

Foi assim que nasceu a idéia de criar sistemas de florestas produtivas para substituir as monoculturas de trigo e soja, responsáveis pelo desmatamento mundial. Observando e imitando as formas de florestas naturais do lugar, revelou-se possível a criação de sistemas altamente produtivos, estáveis e recuperadores dos ecossistemas locais.

Depois de dez anos implantando, com grande sucesso, tais sistemas em todos os continentes, Mollison e seus colaboradores perceberam que não adianta concentrar-se em sistemas naturais sem considerar os outros sistemas tão vitais para a sobrevivência humana: sistemas monetários, urbanos (arquitetura, reciclagem de lixo e águas), sociais e de crenças.

Hoje a permacultura conta com mais de 10.000 praticantes em todos os continentes e mais de 220 professores trabalhando em tempo integral. A permacultura chegou no Brasil através do primeiro curso dado por Bill Mollison, em Porto Alegre. Hoje existe uma equipe de profissionais - agrônomos, engenheiros, arquitetos, etc. - que estão se aprofundando nestas idéias e que já fundaram o primeiro sistema LETS de troca de serviços da América Latina.

Baseada na prática de “Cuidar da Terra, cuidar dos homens e compartilhar os excedentes” (quer sejam dinheiro, tempo ou informações), a Permacultura ousa acreditar na possibilidade da abundância para toda a humanidade através do uso intensivo de todos os espaços, através do aproveitamento e geração de energia, da reciclagem de todos os produtos (acabando assim com a poluição) e através da cooperação entre as pessoas para resolver os grandes e perigosos problemas que hoje assolam o planeta.

Os princípios éticos da Permacultura são: Cuidados com o planeta; cuidados com as pessoas; compartilhar excedentes (inclusive conhecimentos); limites ao consumo.¹⁷

¹⁷ Fonte: www.cca.ufsc.br/permacultura/ acesso em 06 de novembro de 2003.



5. Conclusão

Há quem diga que hoje estamos falando tanto sobre a água porque é um assunto da “moda”. A televisão, as revistas, os jornais enfim, toda a mídia, não se cansa de mostrar suas imagens, seus apelos para a preservação deste precioso líquido. Porém, não é bem assim, como lembrava Roberto Malvezzi, o Gogó, em sua exposição sobre o tema, no Seminário promovido pela CPT em 2003: ele somente foi dar tanto valor à água, foi notar que ela existia, quando resolveu deixar sua cidade em São Paulo e foi morar no interior da Bahia, um local de grande racionamento.

Cuidar das nossas águas, nascentes, rios, lagos, córregos... é um dever de toda a humanidade. Como nos diz a Declaração Universal dos Direitos da Água, já citada anteriormente, a água não é somente uma herança de nossos antepassados: ela é sobretudo um empréstimo aos nossos sucessores. Sua proteção e cuidado é uma obrigação moral do homem para com as gerações presentes e futuras. Por isto destacamos, no início, a citação bíblica do ovo e do escorpião. Do jeito que caminha a humanidade, será que não estamos preparando um “escorpião” para nossos filhos, nossos netos, que estenderão suas mãos pedindo-nos “ovos”?

A CPT, junto a tantas outras formas de organização civil, religiosa, popular, é mais uma para somar nesta difícil luta pela preservação da vida.

E é tentando fazer a sua parte, sua pequenina contribuição, que vai enviando seus agentes, verdadeiros “missionários” que jogam as sementes da conscientização, quer seja através dos seminários temáticos, dos cursos, encontros, reuniões, publicações e subsídios, ou através de uma simples conversa na família, com os vizinhos...

Entendemos que a realização da Campanha da Fraternidade de 2004 será um grande momento para a retomada do nosso trabalho junto às comunidades e, assim como no processo preparatório da 17ª Romaria da Terra, onde atingimos milhares de pessoas, durante a CF 2004 há muito que fazer, sempre em nome da vida!

Endereço do autor:

Servidão Maria Verônica, 170

Alto Aririú

88135-787 Palhoça, SC

E-mail: josevsouza@ig.com.br